

Análise da formação específica e pedagógica de um curso de Licenciatura em Química, após reestruturação curricular, na perspectiva dos formandos.

Tiago Teodoro de Lima Souza¹ (IC)*, Camila Silveira da Silva¹ (PQ), Sidineia Barrozo¹ (PQ) *e-mail: teo_tiago@hotmail.com

¹Instituto de Química – Unesp – Câmpus de Araraquara.

Palavras-Chave: reestruturação, licenciatura, formandos.

RESUMO: O presente trabalho aborda a perspectiva de licenciandos em Química de duas turmas de formandos de uma universidade pública estadual paulista, sobre a formação específica em Química e a formação pedagógica recebidas no Curso de Licenciatura. Os dados foram obtidos a partir de um questionário aplicado no último semestre letivo das turmas. Os pontos positivos da formação específica destacados foram o aprimoramento intelectual e pessoal; as diversas opções de atuação no mercado de trabalho; a qualificação do corpo docente, dentre outros. Já em relação aos aspectos negativos, as respostas destacaram a Estrutura Curricular; a atuação dos professores; e as aulas de laboratório. Os aspectos positivos da formação pedagógica englobaram a formação teórica na área pedagógica; a prática na formação docente; dentre outros. Os pontos negativos da formação pedagógica envolveram os estágios supervisionados e disciplinas pedagógicas; a falta de informação; a Estrutura Curricular; e o corpo docente.

INTRODUÇÃO

As concepções acerca da formação de professores são variadas e ganham novos rumos no contexto atual. Muitos estudiosos da área debatem as disciplinas e conteúdos pertinentes que devem constar no currículo de um Curso de Licenciatura, buscando uma formação sólida tanto no âmbito educacional quanto no específico.

Pela legislação brasileira (Brasil, 1996), o requisito mínimo necessário para exercer a profissão docente é a formação em um Curso de Licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação. O Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou, através do Parecer CNE/CP nº 28/2001 e da Resolução CNE/CP nº 2 de 2002 (Brasil, 2001), a carga horária mínima para os cursos de Licenciatura, que deve ser de 2800 horas, distribuídas da seguinte forma:

- i. 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- ii. 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;
- iii. 400 horas de prática como componente curricular;
- iv. 400 horas de estágio curricular supervisionado.

A articulação teórico-prática prevista nesta distribuição de carga horária deverá ser norteadada pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada Curso, o qual fornece informações a respeito dos objetivos, metodologias, disciplinas a serem cursadas e suas ementas, tempo de formação mínimo e máximo, carga horária total e outros dados relevantes em relação ao Curso de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Quando há alteração na estrutura curricular, conseqüentemente o PPP também deve ser modificado, sendo atualizado de acordo com as novas diretrizes a serem seguidas.

A estrutura curricular corresponde à seqüência de disciplinas obrigatórias a serem integralizadas no decorrer do Curso. Apresenta um conjunto de disciplinas que

propicia ao aluno uma formação variada em diversos campos temáticos. Quando sofre mudanças, estas se refletirão diretamente na carga horária das etapas curriculares.

O presente trabalho estudou um Curso de Licenciatura em Química de uma IES pública paulista, noturno, com duração de cinco anos, onde as disciplinas inerentes à formação específica abordam áreas do conhecimento como a Biologia, Ciências da Terra, Computação, Física, Físico-Química, Matemática e Química. As disciplinas relacionadas à formação pedagógica incluem Didática, Fundamentos da Educação, História e Filosofia da Ciência, Instrumentação para o Ensino de Química, Metodologia e Prática de Ensino de Química, Organização e Desenvolvimento da Educação Básica e Psicologia da Educação, sendo que somente História e Filosofia da Ciência e Fundamentos da Educação não possuem Estágio Curricular Supervisionado. A distribuição da carga-horária das atividades do Curso é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Carga horária do Curso de Licenciatura em Química estudado.

Etapas Curriculares	Créditos	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	161	2415
Estágio Curricular Supervisionado	27	405
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural	14	210
Disciplinas optativas	08	120
Total do Curso	210	3150

Este curso passou por uma reestruturação curricular, a fim de atender ao Parecer CNE/CP nº 28/2001 e a Resolução CNE/CP nº 2 de 2002 (Brasil, 2001), que foi implementada a partir de 2006. Uma alteração significativa na nova estrutura curricular, em relação à estrutura antiga, foi a inclusão do Estágio Curricular Supervisionado a partir do 1º semestre do 2º ano do Curso, sendo que na estrutura anterior os licenciandos só estagiavam no seu último ano. Esta mudança é considerável, principalmente pelo fato de que o Estágio Curricular Supervisionado pode ser entendido como “um tempo de aprendizagem em período de permanência, em que alguém aprende um ofício através da prática para exercer uma profissão” (PP, p. 14).

Portanto, faz-se necessário estudar os reflexos desta reestruturação curricular na formação do professor de química por esta Instituição, uma vez que duas turmas já se formaram dentro desta estrutura, que contempla a articulação teórico-prática desde o início do curso, através de um amplo conjunto de disciplinas pedagógicas que têm por objetivo fornecer ao estudante a possibilidade da práxis em sua formação, estudando, vivenciando, refletindo e aprimorando seu conhecimento.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a formação pedagógica e específica de duas turmas de licenciandos em Química, formandos de uma universidade pública estadual paulista, após a Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de cunho qualitativa pautada no Estudo de Caso, que se caracteriza como uma “*investigação que se assume como peculiarística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico*” (VILABOL, 2011).

Os dados foram coletados por meio de questionário (GIL, 1999), aplicados *in loco*, sendo sujeitos participantes da pesquisa, os licenciandos em Química, formandos das turmas pelo currículo novo da IES estudada. O questionário era composto de 18 questões no total, dentre questões de múltipla escolha e questões discursivas. A aplicação do questionário ocorreu no final do segundo semestre dos anos de 2010 e de 2011, período em que os licenciandos já teriam cumprido a maior parte das disciplinas específicas e de caráter pedagógico.

Os dados das questões de múltipla escolha foram tratados por meio de estatística simples e apresentados na forma de gráficos ao longo do trabalho. Os dados obtidos por meio das questões discursivas foram analisados fazendo uso da metodologia de Análise de Conteúdo, pautada nas ideias de Bardin sobre a análise categorial. Foi realizada uma análise temática, buscando identificar os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e que podiam ter significados para o objetivo da pesquisa (BARDIN, 2010). As categorias foram definidas *a posteriori* e a análise realizada priorizou os aspectos qualitativos.

No presente trabalho, discutiremos sobre algumas questões referentes ao perfil dos formandos e sobre as questões que envolviam a avaliação desses sujeitos sobre a formação específica e pedagógica, destacando os pontos positivos e negativos elencados por eles nas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados aqui se referem ao perfil dos formandos que participaram da pesquisa e à manifestação dos mesmos quanto à formação que receberam, tanto específica quanto pedagógica. Participaram desta pesquisa 24 formandos de 2010 (F10) e 17 formandos de 2011 (F11).

O estudo mostrou que a faixa etária predominante dos alunos ao se formar no Curso estudado era de 23 a 25 anos (62,5% em 2010 e 70,5% em 2011). O sexo feminino aparece em maior porcentagem na turma dos F10 (62,5%), ocorrendo o oposto na turma dos F11, onde há presença de um número elevado de pessoas do sexo masculino (70,6%). Os dados mostram que tanto nos F10 quanto nos F11, a grande maioria era de solteiros, com percentuais de 91,7% e 94,1%, respectivamente.

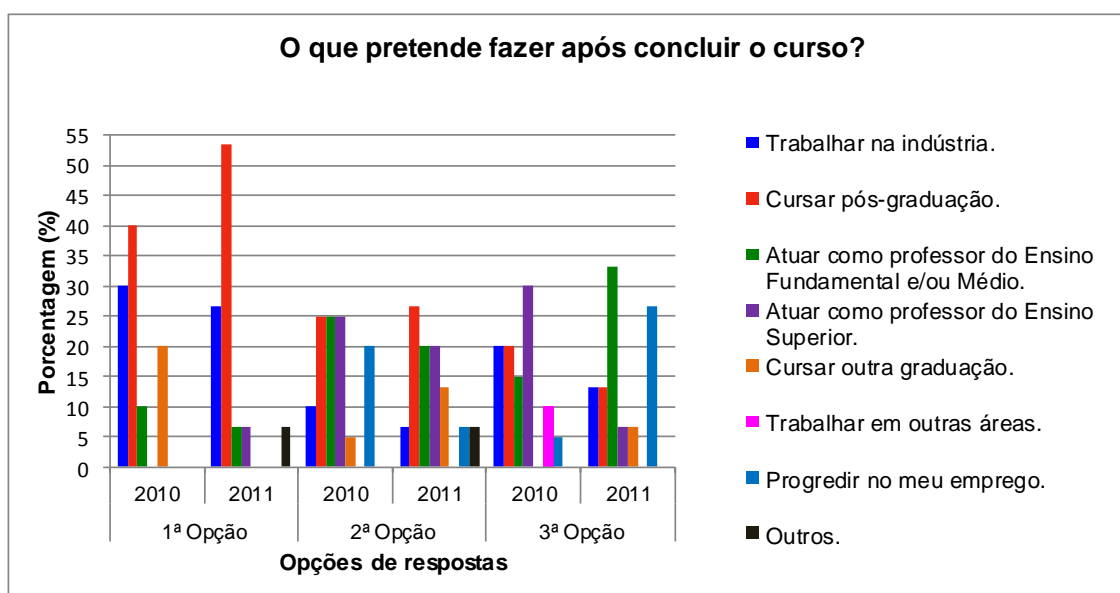
Quanto à situação econômica, na turma dos F10, 1 aluno (4,2%) não trabalhava nem possuía bolsa, 9 (37,5%) trabalhavam e 14 (58,3%) possuíam algum tipo de Bolsa vinculada a IES analisada. Situação semelhante foi observada na turma dos F11, onde estes percentuais são de 5,9%, 35,3% e 58,8%, respectivamente. A participação em eventos científicos durante o Curso foi realizada por 91,7% dos alunos na turma dos F10 e por 100% dos alunos na turma dos F11, sendo que 70,8% dos F10 e 76,5% dos F11 tiveram participação em trabalhos apresentados em eventos científicos durante a graduação. Estes dados apontam para o fato de que os alunos de Licenciatura da Instituição estudada se envolvem em outras atividades além das previstas na estrutura curricular, participando ativamente de projetos de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidos na Instituição. Isso se confirma com fato de que em 2010, 48,1% dos formandos afirmaram estar realizando Iniciação Científica (IC), 29,6%

trabalhavam em outras áreas, distintas do ensino de Química, 11,1% ministravam aulas, 7,4% participavam de projetos de extensão e 3,7% faziam estágio em laboratórios da própria IES. Dentre os formandos de 2011 estes percentuais são de 54,4%, 18,2%, 9,1%, 4,5% e 9,1%, respectivamente.

Quando questionados sobre o motivo da escolha do curso, 50% dos F10 responderam que escolheram a Licenciatura em Química porque é um curso noturno, 20% porque queria ser professor do Ensino Fundamental e/ou Médio, 13,3% porque a relação candidato/vaga era menor e 16,7% por outros motivos. A maioria dos F11 também escolheu o curso por ser noturno (68,4%), sendo que 15,8% optaram pelo curso devido a menor relação candidato/vaga, seguidos de outros motivos (10,5%) e apenas 5,3% disseram que queriam ser professores do Ensino Fundamental e/ou Médio. As opções por um curso noturno se deram pelo fato de que, dos F10, 55,6% pretendiam trabalhar ou fazer estágio, 22,2% trabalhavam durante o dia, 16,7% tiveram outros motivos e 5,6% morava na região e viajava todos os dias. Na turma dos F11, 58,3% afirmaram que pretendiam trabalhar ou fazer estágio, 33,3% trabalhavam durante o dia e 8,3% indicaram outros motivos.

Outra questão investigada foi a pretensão profissional dos formandos, ou seja, o que pretendiam fazer após concluir o Curso. O Gráfico 1 mostra os percentuais de respostas considerando as 3 primeiras opções indicadas.

Gráfico 1: Pretensão profissional dos respondentes após a conclusão do curso.



Como primeira opção, o que aparece em maior porcentagem nos dois anos é a inserção na pós-graduação, sendo que a menor porcentagem é a opção “Atuar como professor do Ensino Fundamental e/ou Médio”. Mesmo como segunda ou terceira opções, os percentuais de interesse por ser professor não são altos nas duas turmas analisadas. Os dados mostram que esta tendência já existia no ingresso ao Curso, porém se acentuou ao seu término, especialmente na turma de 2010 que possuía um percentual de 20% de interessados na profissão ao ingressar e apenas 10% demonstraram este interesse ao se formar.

O resultado da investigação sobre os pontos que os formandos consideraram positivos e negativos na formação específica e pedagógica do Curso, feita através de perguntas abertas, é apresentado nos quadros abaixo. Cada quadro contém as categorias referentes a uma pergunta analisada, bem como o número de respostas inseridas naquela categoria e um exemplo de resposta. Por se tratar de exemplos reais representativos das opiniões dos alunos, não houve alteração ao transcrevê-los, sendo que todos os erros gramaticais da Língua Portuguesa também foram mantidos. A sigla A1 refere-se ao Aluno 1, A2 refere-se ao Aluno 2 e assim sucessivamente. A enumeração dos alunos ocorreu de acordo com a ordem de entrega dos questionários.

O Quadro 1 apresenta as categorias referentes à pergunta: “Destaque os aspectos positivos da sua formação em Química”.

Quadro 1: Aspectos positivos sobre a formação em Química.

Categorias	Formandos 2010 Exemplos	Formandos 2011 Exemplos
Aprimoramento intelectual como fator importante para a formação profissional	16 respostas A 4 – “Aprendi muitas coisas, participei de vários Cursos e alguns congressos...”	6 respostas A 6 – “‘Aprimoramento’ do conhecimento científico/cultural.”
Aprimoramento pessoal como fator importante para a formação profissional	14 respostas A 5 – “... <i>me fez mais preparada para trabalhar em equipe, fazer seminários me envolver com pessoas.</i> ”	4 respostas A 5 – “... aprendi a aprender de modo mais efetivo, a buscar informações quando necessário...”
Opções no mercado de trabalho	7 respostas A 6 – “... o Curso de Química possibilita o ingresso no mercado de trabalho em várias áreas...”	4 respostas A 4 – “É um mercado de trabalho amplo (tanto na área industrial como na área da educação).”
Corpo docente	3 respostas A 4 – “Tive professores bons que me passaram muitos conhecimentos.”	5 respostas A 10 – “... docentes muito capacitados...”
Estrutura curricular/conteúdo	3 respostas A 24 – “Boa estrutura curricular (bastante conteúdo).”	4 respostas A 8 – “Uma formação bastante ampla de acordo com a grade curricular.”

O Quadro 1 mostra que, na avaliação dos formandos, o aprimoramento intelectual e pessoal é apontado como o aspecto mais positivo do curso. Os alunos consideram muito importante a participação em congressos, cursos e afins, assim como o aprimoramento do próprio conhecimento científico e o desenvolvimento de habilidades pessoais. Apesar de se tratar de um Curso de Licenciatura em Química,

boa parte dos alunos vê como ponto positivo na formação, a oportunidade que o curso oferece de atuação em diferentes áreas, como trabalhar na indústria e se inserir na pós-graduação. Essa observação positiva pode ser explicada pelo fato dos licenciandos, de acordo com o Conselho Regional de Química (CRQ) – 4ª Região, possuírem também atribuições de bacharéis em Química.

O corpo docente da IES e a estrutura curricular também aparecem como pontos positivos da formação, porém com menor ênfase, principalmente pela turma de 2010.

O Quadro 2 apresenta as categorias referentes à pergunta: “Destaque os aspectos negativos da sua formação em Química” e segue a mesma disposição apresentada no Quadro 1.

Quadro 2: Aspectos negativos sobre a formação em Química.

Categorias	Formandos 2010 Exemplos	Formandos 2011 Exemplos
Estrutura Curricular	6 respostas A 14 – “Organização Curricular em algumas ocasiões sem uma lógica cronológica.”	2 respostas A17 – “ A dificuldade em cursar disciplinas fora da grade curricular estipulada do curso”.
Atuação do Professor/Metodologia	8 respostas A 15 – “Poderia ter obtido muito conhecimento se houvesse interesse e comprometimento maiores dos professores.”	5 respostas A 11 – “Falta na grande maioria dos casos, didática aos professores.”
Aulas de Laboratório	3 respostas A 4 – “... as aulas de laboratório foram muito jogadas...”	2 respostas A 1 – “Parte experimental abaixo do esperado.”

Pode-se observar que os problemas na Estrutura Curricular do Curso, como rigidez e desorganização da grade foram apontados pelos formandos dos dois anos, porém muito mais frequente em 2010. Tanto os F10 quanto os F11 apontaram como fator negativo na sua formação específica em Química o descomprometimento dos docentes com o ensino e a falta de didática, assim como também apontaram problemas nas aulas experimentais, que avaliaram como mal organizadas e como “receitas de bolo”. Esses questionamentos também são feitos pelas turmas de F05 e F06, onde a categoria “Desinteresse dos professores formadores” está presente e os exemplos de respostas tangenciam aos mesmos relatos observados no Quadro 2. Sobre essa categoria, Silva (2006, p. 28) cita o trabalho de Barros e Silva (2005, p.47), onde explica a falta de didática e desinteresse de alguns docentes:

Existe um sentimento de “baixa estima” entre muitos professores universitários para exercer a função docente. A grande parte dos professores que atuam nos cursos de graduação não tem formação didática. Muitos são professores que aprenderam com seus mestres, no sentido de que a escolha da profissão baseou-se na busca da carreira de pesquisador e não de docente (BARROS E SILVA, 2005, p. 47).

O Quadro 3 apresenta as categorias referentes à pergunta: “Destaque os aspectos positivos da sua formação Pedagógica”.

Quadro 3: Aspectos positivos sobre a formação pedagógica.

Categorias	Formandos 2010 Exemplos	Formandos 2011 Exemplos
Formação teórica na área pedagógica	8 respostas A 9 – “Conteúdo adquirido através das disciplinas pedagógicas.”	7 respostas A 16 – “... teorias que fundamentam a prática pedagógica.”
A prática na formação docente	7 respostas A 13 – “... experiência na escola desde cedo fazendo com que o ambiente seja mais familiar.”	5 respostas A 10 – “A prática docente desde o início da graduação foi muito importante.....”
Aprimoramento pessoal como fator importante para a formação profissional	4 respostas A 1 – “Facilidade de expor ideias ao público, melhoria na comunicação e interpretação.”	6 respostas A 6 – “Adquiri mais facilidade para falar ‘em público’.”
Ampliação do entendimento da profissão professor	7 respostas A 4 – “... me fez ter uma outra visão do ensino e da profissão professor.”	Categoria ausente
Nenhum	4 respostas A 6 – “Não obtive pontos positivos na minha formação pedagógica.”	Categoria ausente

No Quadro 3, que destaca os aspectos positivos da formação pedagógica, o número total de respostas das categorias, em comparação com os outros Quadros, é menor, considerando somente os F10. Essa observação é alarmante, pois demonstra que muitos alunos não encontraram aspectos positivos ou deixaram de responder à questão. Nos F11, apenas 3 categorias apareceram em destaque, sendo que os estágios práticos foram considerados em maior proporção.

Percebe-se, através do Quadro exposto, que as disciplinas pedagógicas serviram para transmitir conhecimento teórico nessa área que até então era desconhecida por grande parte dos formandos. Através das aulas pedagógicas, obtiveram instrumentos necessários que podem ser utilizados na preparação de uma aula, por exemplo. Tiveram um conhecimento inicial e prático de como ministrar e planejar melhor as aulas e quais instrumentos de ensino existem na atualidade, conforme citação dos próprios formandos. Os F10 relataram ter uma visão maior do entendimento da profissão professor e isso se deve ao fato do conteúdo programático aplicado e também da execução prática pedagógica. Os F11 não afirmaram ter uma ampliação do entendimento da profissão professor, conforme suas respostas, mas concordaram no sentido de que a prática é essencial na formação docente. Essa categoria 3 também é descrita pelos F10, creditando na experiência um fator positivo na formação pedagógica.

O contato com as escolas desde o segundo ano do Curso, através da prática dos estágios realizados, foi citada como um diferencial importante na familiarização com o ambiente escolar. Devido a esse contato mais prolongado, os alunos puderam se adequar ao espaço escolar, tornando essa ida às escolas um aspecto notável na formação docente. Nesse sentido, essa relação com o ambiente de ensino contribui também para a desenvoltura dos licenciandos, que adquiriram habilidade como a exposição das ideias ao público alvo, melhoraram na forma de interpretar e se comunicar com os demais e também adquiriram mais facilidade para falar em público. Essas características são fundamentais na execução da prática docente, que é uma profissão onde há intenso contato com pessoas de variadas idades, culturas, níveis sociais e personalidades.

A prática pedagógica é vista como fator positivo mesmo antes da reestruturação curricular. Apontada por Silva (2006, p. 32) como precursora do desenvolvimento de habilidades e competências na área, esse item se mostra fundamental na formação docente. A formação pedagógica tem contribuído para um aprimoramento pessoal não só para os F10 e F11, mas também para os F05 e F06 (Silva, 2006, p. 31), evidenciando que há um crescimento e evolução nesse sentido.

A última categoria do Quadro 3 é preocupante, afinal alguns alunos da turma dos F10 afirmaram não reconhecer algum aspecto positivo na sua formação pedagógica. Essas afirmações chamam a atenção para que haja um pensamento em torno da sequência disposta das disciplinas pedagógicas na estrutura curricular e se essas disciplinas cumprem seus objetivos propostos na ementa. Opiniões como estas devem ser levadas em consideração, pois mostra uma lacuna na área pedagógica, lacuna esta que precisa ser preenchida para que se possam formar profissionais aptos a exercerem a carreira docente.

O Quadro 4 apresenta as categorias referentes à questão: “Destaque os aspectos negativos da sua formação Pedagógica”.

Quadro 4: Aspectos negativos sobre a formação pedagógica.

Categorias	Formandos 2010 Exemplos	Formandos 2011 Exemplos
Estágios Supervisionados	14 respostas A 2 – “Estágios	9 respostas A 6 – “Alguns estágios (idas

	supervisionados mal elaborados/executados.”	à escola) foram pouco ou quase nada aproveitados.”
Disciplinas pedagógicas	6 respostas A 10 – “Disciplinas superficiais, pouco dirigidas ao Ensino de Química.”	5 respostas A 12 – “Aulas na área de educação repetitivas e sem objetivo”
Falta de informação	8 respostas A 17 – “Pouca visão do que podemos encontrar no mercado de trabalho.”	Categoria Ausente
Estrutura Curricular	8 respostas A?? – “A forma em que as disciplinas pedagógicas foram organizadas na grade”.	Categoria ausente
Corpo docente	Categoria ausente	4 respostas A 11 – “Quase todos os professores de matérias pedagógicas não tem nenhuma pedagogia...”

Os Estágios Supervisionados são apontados como aspecto negativo em relação à formação pedagógica, sendo questionados sobre o seu planejamento frente às propostas da estrutura curricular e aproveitamento, o que é preocupante visto que com a reestruturação curricular foram introduzidos estágios supervisionados desde o 3º semestre letivo. Essa mudança visou um maior contato com o ambiente escolar e com a prática docente, possibilitando ao licenciando um maior aprimoramento da forma como abordar um determinado conteúdo e se deparar com diversos tipos de alunos em uma sala de aula.

Em seu trabalho, Silva (2006) não apresentou categoria nesse sentido, tendo como semelhantes apenas as categorias referentes às disciplinas pedagógicas e ao corpo docente, sendo que esta última não foi apontada pelos 10. Desta forma, ainda existem problemas que permeiam a formação pedagógica desde muitos anos na IES estudada, o que contribui de forma negativa para a formação inicial do futuro professor, afinal são aspectos importantes no processo formativo do licenciando.

A categoria Falta de informação também é apontada como aspecto negativo na formação específica em Química, somente para os F10. Os F11 não identificaram possíveis problemas nesse sentido. Para que se tenha uma completa satisfação e visão mais ampla do mercado profissional de atuação, os formandos necessitam de informações a respeito de onde podem exercer sua profissão, quais os caminhos até se chegar ao objetivo esperado, em que áreas podem atuar e quais as funções que podem exercer. Fornecendo todas essas informações e procurando sempre uma melhor qualidade do corpo docente e do conteúdo proporcionado à formação, o licenciado estará apto a encarar o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada foi possível analisar a avaliação dos formandos sobre a formação específica e pedagógica recebidas, além do perfil desses sujeitos.

Em relação aos pontos positivos da formação específica, tivemos destacados o aprimoramento intelectual e pessoal como fatores importantes para a formação profissional; as diversas opções de atuação no mercado de trabalho; a qualificação do corpo docente; e a Estrutura Curricular e os conteúdos trabalhados. Já em relação aos aspectos negativos da formação específica, as respostas dos licenciandos destacaram a Estrutura Curricular; a atuação de alguns professores e suas metodologias de ensino; e o modo de desenvolvimento das aulas de laboratório.

Sobre os aspectos positivos da formação pedagógica, as respostas dos formandos englobaram a formação teórica na área pedagógica; a prática na formação docente; o aprimoramento pessoal como fator importante para a formação profissional e a ampliação do entendimento da profissão professor. Em relação aos pontos negativos da formação pedagógica, os licenciandos citaram o desenvolvimento dos estágios supervisionados e das disciplinas pedagógicas; a falta de informação sobre o mercado de trabalho; a Estrutura Curricular; e a atuação do corpo docente.

Pelo fato do curso de Licenciatura em Química ter passado por um processo de reestruturação curricular, era de se esperar que, de certo modo, algumas mudanças mais significativas pudessem ter ocorrido na análise dos licenciandos em relação à formação recebida. Identificamos alguns pontos em comum entre as opiniões dos licenciandos que se formaram na Estrutura Curricular Anterior e os formados na Estrutura Curricular vigente, tanto nos aspectos positivos quanto nos aspectos negativos.

Muitos cursos de Licenciatura estão passando por processo de reformulação curricular e é importante que avaliações sejam feitas. No caso do presente trabalho, foi possível ter a visão de um dos sujeitos envolvidos no Curso, os licenciandos, o que possibilitou uma ampliação do entendimento sobre os aspectos que são relevantes para esses sujeitos quando avaliam o seu processo formativo. Outros aspectos precisam ser analisados visando contribuir para uma maior compreensão sobre o processo formativo que ocorre na instituição estudada. De qualquer modo, as informações aqui apresentadas levam a reflexões e podem fundamentar algumas ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROS FILHO, J.; SILVA, D. Análise da opinião de futuros professores a respeito dos processos de ensino e avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v.5, n.2. a.4. mai/ago., 2005, p. 45-60.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96. Publicado em *Diário Oficial da União*, Dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002- Institui a duração e a carga**

horária de cursos. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf>. Acesso em: 05/05/2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de Outubro de 2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em <<http://www.ucs.br/ucs/tpIIInstitucional/graduacao/foruns/licenciaturas/apresentacao/anexo7.pdf>>. Acesso em: 05/05/2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed., São Paulo: Editora Atlas S. A., 1999.

SILVA, C. S. Análise da Formação Inicial de Professores: reflexões, expectativas e resistências dos licenciandos em Química do Instituto de Química da Unesp de Araraquara. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Universidade Estadual Paulista. Instituto de Química, 2006.

VILABOL. Disponível em <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>>. Acesso em 26/05/2011.